

RESUMO - 08. HISTÓRIA DAS MULHERES: LITERATURA, IMPRENSA,
MÍDIAS E TRABALHO | PRESENCIAL

**AS EMOÇÕES MASCULINAS E SEUS RELACIONAMENTOS AMOROSOS A
PARTIR DA ANÁLISE DOS VÍDEOS DA REDE SOCIAL DE THIAGO
SCHULTZ**

Yanna Beatriz Alves (yannabpa@gmail.com)

A masculinidade, em geral, é atrelada a noção de força, violência, guerras, heroísmo, coragem e provimento. Deve-se pensar “masculinidades”, no plural, já que, num país tão grande como o Brasil, seria impossível universalizar uma experiência tão subjetiva (compreendendo raça, classe social, sexualidade, regionalidade, entre outros). No processo de formação enquanto indivíduo, o homem aprende a vivenciar e expressar suas emoções apenas a partir da raiva de da agressividade, que posteriormente se torna violência. O presente trabalho está em andamento, é fruto de pesquisa em pós-graduação, e busca analisar a perspectiva dessas vivências e desses discursos utilizando-se como fonte a análise da rede social do influenciador digital masculinista Thiago Schultz. Seu perfil ganhou destaque após um vídeo viralizar, ao recusar um copo de cerveja, argumentando que prefere beber “Campari” e explicar os motivos pelos quais sua preferência e sua postura transmitem uma mensagem máscula à mulher. Nas redes sociais, movimentos masculinistas se organizam a partir dos anos 1990, em reação às conquistas feministas ao longo da história, como: sufrágio universal, direitos reprodutivos e leis de combate à violência contra a mulher. Argumentando perda de espaço e direitos masculinos, feminização da sociedade, entre outros aspectos, movimentos

como RedPill e MGTOWN criam espaços digitais de diálogo, apoio mútuo e disseminação de ódio contra as mulheres. A autoestima masculina, em geral, é construída por meio dos valores atrelados a capacidade de prover (laboral) e capacidade sexual. Dessa forma, redes sociais com o uso de podcasts, entrevistas e vídeos virais de grande alcance, acabam por sustentar e expor algumas dessas visões presentes na “machosfera”, constituindo assim o objeto do presente trabalho, e assim dialogam com inúmeras perspectivas sociais e culturais do homem e da visão sobre a mulher ao longo da História, inserindo essa, também, em uma perspectiva de análise da História Social e Cultural. Nesse sentido, há enorme sofrimento do homem ao viver a perda (provisória ou permanente) destas capacidades. O sofrimento masculino não advém apenas deste cenário, é lógico, mas há de se refletir como cada indivíduo lida e se comporta perante estas contingências, tendo em vista os valores culturais do que é “ser homem”, bem como os discursos que circulam rapidamente nas redes sociais e fomentam ódio contra minorias sociais. As emoções, nesse caso, estão associadas ao lado oposto (feminino), e vinculadas a fraqueza e vulnerabilidade, características indesejáveis ao estereótipo másculo. Esse contexto também influenciará em como estes homens irão se relacionar com estas mulheres, numa relação heterossexual, por si só desigual, em que se acredite em tantos discursos que inferiorizam sua possível parceira sexual e amorosa. O presente trabalho tem por objetivo pesquisar os movimentos masculinistas e como seu discurso influencia o desenvolvimento de suas emocionalidades e suas formas relacionais e a partir dos vídeos virais do perfil do Thiago Schultz no Instagram.

Palavras-chave: masculinidade; masculinismo; redpill.